

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem reforçar a necessidade de uma formação humana integral, superando a fragmentação de conteúdos em prol de garantir um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes:

“[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.”

Nesta abordagem, o trabalho precisa ser desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar, na medida em que a própria investigação do mundo real exige conhecimentos relacionados às diferentes disciplinas. No entanto, não é tarefa fácil organizar um trabalho interdisciplinar.

Primeiramente, para considerar um trabalho como interdisciplinar é necessário mais do que somar esforços entre diferentes disciplinas. Não podemos simplesmente somar conhecimentos, precisamos construir um problema concreto cuja solução dependa de um trabalho interdisciplinar. Podemos estudar, por exemplo, as grandes guerras mundiais sob uma perspectiva interdisciplinar. Mas, para isso, não basta conversar com o professor de Geografia ou Sociologia e combinar os assuntos que serão ensinados aos alunos. É fundamental que esses professores se reúnam e criem um projeto de trabalho conjunto. Necessariamente, o professor de História terá de aprender sobre os conhecimentos ligados à Filosofia e Sociologia e vice-versa.

Na verdade, a interdisciplinaridade está presente na vida cotidiana. Não é possível compreender o mundo real sem uma visão compartilhada. Ao analisar a primeira página de um jornal diário, logo percebemos a presença dos diferentes saberes. Uma das manchetes, por exemplo, relaciona uma guerra à oscilação de preços do petróleo e sua possível escassez em um futuro não tão distante. Outra relaciona poluição, industrialização e saúde humana. Nos dois exemplos, coexistem aspectos históricos, econômicos (que, para serem plenamente compreendidos, exigem conhecimentos matemáticos básicos) e ecológicos. Enfim, trabalhar interdisciplinarmente significa romper com as barreiras de um conhecimento científico fragmentado, resgatando a complexidade da vida real e seus desafios.

Uma dica fundamental: é preciso haver espaços de reunião entre os professores envolvidos para que as reflexões e decisões do trabalho com cada módulo possam se realizar. A construção de um trabalho interdisciplinar por área de conhecimento não é um aprendizado apenas para os estudantes, é também para os professores. Um trabalho bem sucedido é aquele no qual os professores também puderam enriquecer suas experiências e realizar novos aprendizados coletivamente com seus colegas. As soluções não estão prontas nem para os estudantes nem para os professores. É um trabalho de criação, reflexão e produção de soluções novas para todos. Esta é a beleza e riqueza de um trabalho realizado coletivamente.

O trabalho interdisciplinar em cada um dos módulos

A seguir fazemos algumas indicações sobre quais conhecimentos das disciplinas podem ser uma referência para cada módulo. Mas, levando em conta, a visão acima indicada sobre o trabalho interdisciplinar, não é nosso objetivo aqui propor que cada disciplina possa trabalhar isoladamente. Apenas organizamos aqueles conhecimentos que são mais usuais em cada disciplina que podem se articular com a proposta do módulo. Vale lembrar também, que eventualmente, possam ser realizadas propostas com outras disciplinas para além da área de ciências humanas. O essencial, contudo, é que o diálogo constante entre os professores promova o aprendizado e a criação de novas possibilidades de organização do trabalho levando em conta o perfil e as necessidades de aprendizagem do grupo de estudantes envolvidos.

